

A ARTE MÓVEL DO EXTREMO SUL CATARINENSE Análise das Ocorrências Arqueológicas de Arte Pré-Histórica Josafaz I e Salto da Serrinha

THE MOBILE ART OF THE EXTREME SOUTH CATARINIAN Analysis of the Archaeological Occurrences of Prehistoric Art Josafaz I and Salto da Serrinha

Hérom Silva de Cezaro¹

herom@unesc.net

Juliano Bitencourt Campos²

jbi@unesc.net

Pedro Ignácio Schmitz³

anchietano@unisinos.br

48

RESUMO

O presente artigo surgiu da dissertação de mestrado intitulada '*A ARTE PRÉ-HISTÓRICA NO EXTREMO SUL CATARINENSE-SC: Um estudo de caso do Sítio de Arte Pré-histórica "Toca do Tatu" e das Ocorrências Malacara, Josafaz I e Salto da Serrinha*', o qual teve por objetivo registrar, mapear e analisar as técnicas e tipologias de sítios e ocorrências de Arte Pré-histórica, registradas junto ao polígono de pesquisa do projeto Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba (AERUM). No artigo buscamos dar visibilidade à análise de duas ocorrências de Arte Pré-histórica (Josafaz I e Salto da Serrinha), pois ambas apresentam como característica peculiar a possibilidade de seu deslocamento.

Palavras chaves: Arte Pré-histórica; Extremo Sul Catarinense; Cânions.

¹ Setor de Arqueologia, UNESC.

² Docente, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, UNESC.

³ Instituto Anchietano de Pesquisas, UNISINOS.

ABSTRACT

The present article arose from the master's dissertation entitled 'The Prehistoric Art of the Southern Catarinense – SC: A case study of the Prehistoric Art Site “Toca do Tatu” and of the occurrences Malacara, Josafaz I and Salto da Serrinha’, whose main objective was to record, map, and analyze the techniques and typologies of sites and occurrences of Prehistoric Art registered in the research polygon Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba AERUM’. In our article we seek to give visibility to the analysis of two occurrences of Prehistoric Art (Josafaz I and Salto da Serrinha); both occurrences have a peculiar characteristic: the possibility of their displacement.

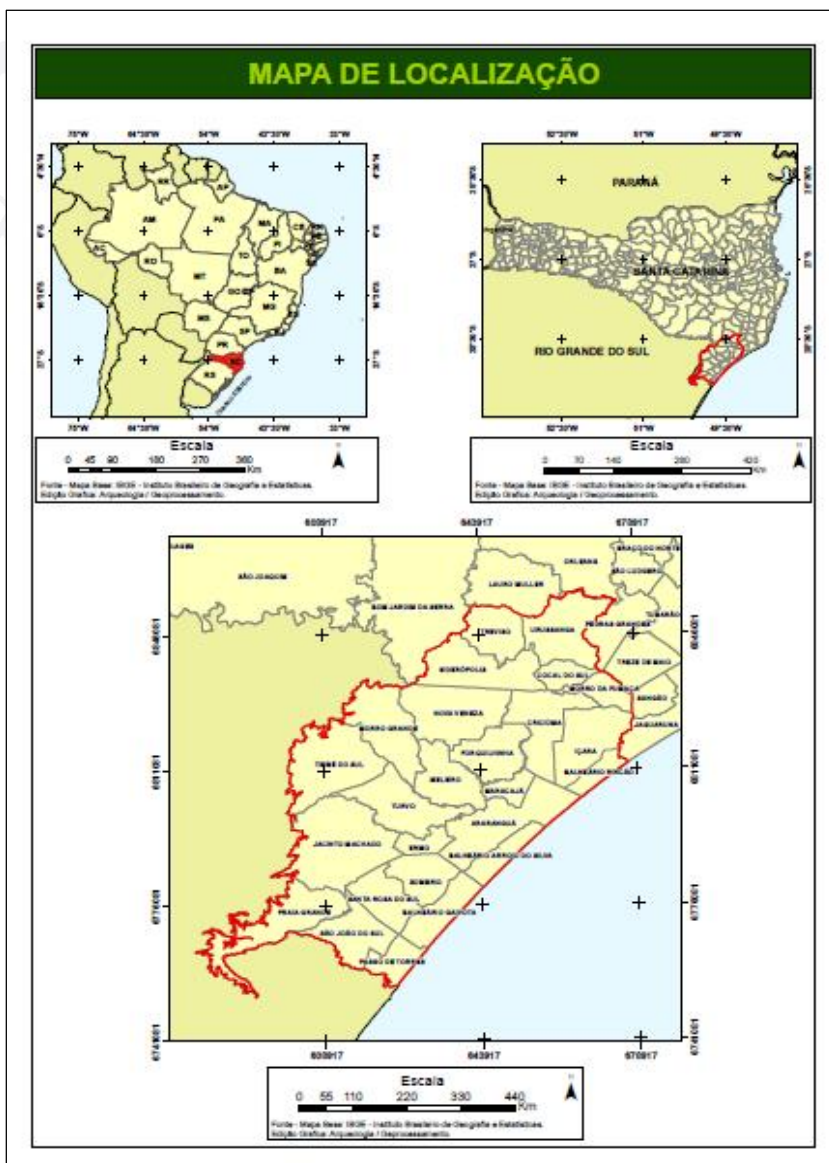
Keywords: *Mobile Art, Extreme South of Santa Catarina, Canyons.*

COMTEXTO AMBIENTAL E ARQUEOLOGICO DA REGIÃO DE PESQUISA

O presente artigo surgiu da dissertação de mestrado intitulada ‘*A ARTE PRÉ-HISTÓRICA NO EXTREMO SUL CATARINENSE-SC: Um estudo de caso do Sítio de Arte Pré-histórica “Toca do Tatu” e das Ocorrências Malacara, Josafaz I e Salto da Serrinha*’ (CEZARO, 2016). O sítio e as ocorrências estão localizados na região de pesquisa do projeto “Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba (AERUM)”.

A área do AERUM em que se desenvolvem as pesquisas, realizadas pelo grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território, da Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC, está localizada no extremo sul de Santa Catarina, entre a foz dos rios Urussanga e Mampituba e entre o Oceano Atlântico e os Aparados da Serra Geral, entre as coordenadas UTM (*Datum* SAD69, Fuso 22s): 655021 – 677434 (Mapa 1). Seu objetivo principal é o registro, a

documentação e o mapeamento de sítios arqueológicos (CAMPOS *et al.*, 2013; SANTOS *et al.* 2016).



Mapa 1:
Localização do
Projeto Arqueologia
Entre Rios: do
Urussanga ao
Mampituba
(AERUM).

Na área do projeto, segundo Campos (2015), foram registrados e identificados 116 sítios pré-históricos, dos quais 44 são associados a grupos caçadores e coletores, 16 ao grupo dos sambaquis, 53 a grupos ceramistas; há um sítio de Arte Pré-histórica, duas ocorrências de Arte Pré-histórica (Malacara e “Toca do Tatu”) e um abrigo-sob-rocha contendo enterramento.

O termo ocorrência arqueológica é entendido como a menor porção de dispersão de material arqueológico sem estratigrafia ou associação direta com outros materiais registrados no entorno. Como sugere Moraes (2000, p.08), entende-se a ocorrência arqueológica como “[..]objeto único ou quantidade ínfima de objetos aparentemente isolados ou desconexos encontrados em determinado local (uma ponta de flecha, um fragmento de cerâmica, um pequeno trecho de alicerce etc.)

A dissertação teve por objetivo contribuir com o registro, o mapeamento e a análise tipológica e técnica dos sítios e ocorrências arqueológicas de Arte Pré-histórica já registrados dentro do polígono do AERUM, nos contrafortes da Serra Geral catarinense, bem como registrar novos sítios e ocorrências de Arte Pré-histórica, no intuito de contribuir com o panorama arqueológico da região.

O trabalho busca dar visibilidade à análise de duas novas ocorrências de Arte Pré-histórica (Josafaz I e Salto da Serrinha) estudadas na dissertação (CEZARO, 2016). Ambas apresentam a característica particular da possibilidade de deslocamento, o que é pouco registrado na bibliografia regional.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa empregamos o termo Arte Pré-histórica para designar intervenções indígenas de caráter cultural sobre suportes rochosos fixos ou móveis. Este (Arte) é um termo tradicionalmente utilizado para designar produções culturalmente controladas de populações pré-históricas, embora esta não cumpra todos os requisitos exigidos hoje para o conceito de ‘arte’ (PROUS, 1992).

Os estudos envolvendo sítios de Arte Pré-histórica sempre suscitaram debates na academia, pois os mesmos necessitam de abordagens diferenciadas de registro e análise em comparação com outros tipos de materiais arqueológicos, como vasilhame cerâmico, artefatos líticos e ósseos, entre outros, porque os sítios de Arte Pré-histórica apresentam características particulares, únicas. Tendo isto em mente, citamos Comerlato (2005), que aponta para a existência de duas diferenças claras no estudo de sítios de Arte Pré-histórica em comparação com outros tipos de sítios arqueológicos:

Existe a intenção do ator social em realizar o registro, isto é, as representações rupestres são feitas para serem registros fotográficos; 2) a possibilidade de estudar estes sítios sem exercer nenhum tipo de alteração física sobre os mesmos, como também ocorre com as oficinas líticas (COMERLATO, 2005, p.19).

A autora ainda ressalta, na segunda proposição, a possibilidade de que tais sítios possam ser documentados por vários pesquisadores e que os dados de campo possam ser reconstruídos e/ou complementados, o que os distingue dos sítios em

que se impõem escavações, nas quais, se não bem registrados, perdem-se dados sem possibilidade de retorno (COMERLATO, 2005, p.19).

Na metodologia está a revisão bibliográfica, a documentação, registro e análise tipológica e técnica das gravuras das ocorrências, buscando gerar dados que permitam a comparação entre as duas ocorrências e com as tradições rupestres descritas na bibliografia da região de pesquisa. Com a intenção de salvaguardar o maior número de informações diferentes buscamos apoio em autores com metodologias diferenciadas: Mentz Ribeiro (1978, 1990), Prous (1992), Sanchidrián (2001), Aguiar (2002), Comerlato (2005), Rosa (2012), Pereira et al. (2013).

53

AS TRADIÇÕES ARQUEOLOGICAS RUPESTRES REGISTRADAS NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Na encosta do planalto meridional, entre os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, são encontrados vestígios arqueológicos de Arte Pré-histórica, confeccionados através de variadas técnicas e em variados tipos de suporte, como paredões de arenito, matações de basalto, abrigos-sob-rocha, grutas mais ou menos profundas e, raramente, em objetos móveis, presentes em variados tipos de ambientes (ROHR, 1969, 1971, 1984; LIMA, 1998, 2005; COMERLATO, 2005; SCHMITZ; BROCHADO, 1982; SCHMITZ, 1984; AGUIAR, 2004, 2012; CEZARO, 2013, 2016). Ainda que através da bibliografia possa ser constatada diversidade, na região sul do Brasil, mais especificamente na região do Extremo

Sul Catarinense, a escolha de técnicas, numa primeira visão, se caracteriza apenas por Picoteamento, Polimento e Incisão, não estando presentes até o momento outras técnicas, como a pintura. Em vista dessa diversidade, e dessa ausência técnica, percebeu-se a necessidade de analisar as ocorrências sob várias perspectivas, e sua comparação com as duas tradições de Arte Pré-histórica, que compõem o cenário do extremo sul catarinense: a Tradição Meridional e a Tradição Litorânea Catarinense.

A Tradição Meridional

A Tradição Meridional, ou Tradição Meridional de Pisadas, é caracterizada por gravuras geométricas lineares não figurativas, tendo como referência principal o tema tridáctilo (PROUS, 1992, p.511). Ainda existem variações nos motivos presentes nesta tradição, como a presença de numerosas incisões, pequenas depressões circulares (*cupules*), motivos antropomórficos e variações de formas geométricas. Concentrada no Rio Grande do Sul, mas passando por estados como Santa Catarina e Paraná, os registros desta Tradição podem ser divididos a partir das formações geomorfológicas que ocupam nesses estados. A primeira, na qual se encontra a maior parte das gravuras, fica no Planalto Meridional, porção mais elevada pertencente à formação Botucatu, constituída de arenitos e derramamento de lavas basálticas da Serra Geral. A segunda, na parte mais inferior, com sedimentos paleozóicos, de relevo suave a altitudes em torno dos 100 metros (OLIVEIRA, 2006, p.2). Pela baixa quantidade de formações calcárias nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, a ocorrência de grutas e cavernas

é escassa e, conseqüentemente, os abrigos com a presença dessas gravuras tornam-se também raros (PROUS, 1992, p.511). Os registros rupestres são encontrados em paredões de arenito ou basalto, com técnicas de incisão e/ou polimento, cujas profundidades variam entre 0,2 a 2,5 centímetros (OLIVEIRA, 2006, p.3).

Os sítios ligados a esta tradição apresentam características técnicas específicas na confecção das gravuras, bem como na escolha dos suportes para a confecção. Encontramos, em termos técnicos, gravuras efetuadas por picoteamento e incisão em suportes de arenito em abrigos rochosos e em matacões de basalto (Figura 01). Segundo Prous (1992, p.513), esta Tradição é figurativamente “pobre”, com três ou quatro temas em cada sítio e com apenas dois possíveis estilos: um de figuras geométricas com traços retos ou cruzados, e às vezes com traços curvos, e outro estilo que poderia ser caracterizado por pegadas de felídeos.

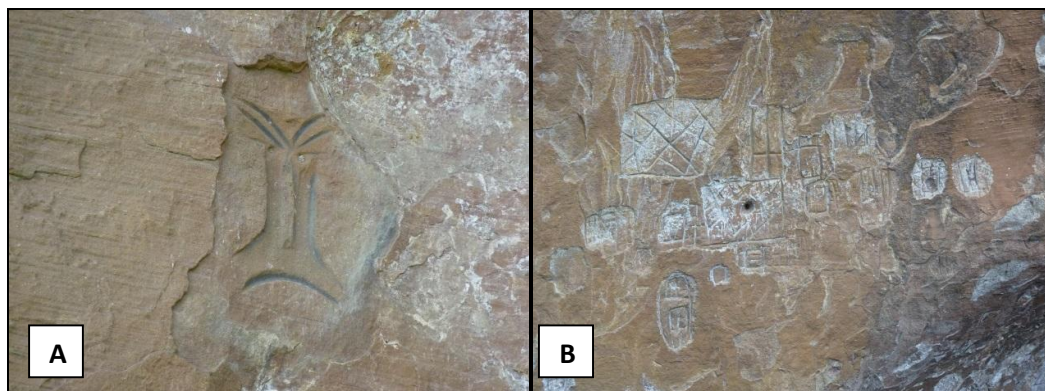


Figura 1: Gravuras Rupestres do Complexo de Sítios Morro do Avenal – Urubici-SC.
Fonte: Autor.

A Tradição Litorânea Catarinense

A Tradição Litorânea Catarinense é caracterizada por conjuntos de gravuras geométricas isoladas, figuras humanas esquemáticas (antropomorfos), em painéis, em matacões, em locais de difícil acesso, como paredões rochosos, costões íngremes e diaclasados em diabásio (ROHR, 1950, 1959, 1969; PROUS et al., 1977; COMERLATO, 2005; MENTZ RIBEIRO, 1978). Está presente apenas no estado de Santa Catarina.

Os sítios de Arte Pré-histórica desta tradição encontram-se distribuídos desde o norte do litoral catarinense na região do município de Porto Belo até o Farol de Santa Marta – Laguna/SC no litoral sul, compreendendo um total de “32 sítios espalhados por 16 localidades [...]” (AGUIAR, 2002, p.34). São compostos por painéis verticais orientados para o alto mar, nas ilhas e praias continentais e espalhados ao longo do litoral (Figura 02). Apesar de as ocorrências apresentarem características comuns e alguns temas repetidos, os sítios parecem ter um tema preferencial e específico (GASPAR, 2003).

Os sítios pertencentes a esta tradição apresenta características próprias na escolha das técnicas de confecção, bem como dos suportes utilizados. As gravuras são feitas por picoteamento, incisão e polimento, em suportes rochosos, como paredões, lajeados e blocos. A “rocha padrão utilizada na confecção da arte rupestre no litoral catarinense foi exclusivamente o diabásio” (AGUIAR, 2002, p.34).

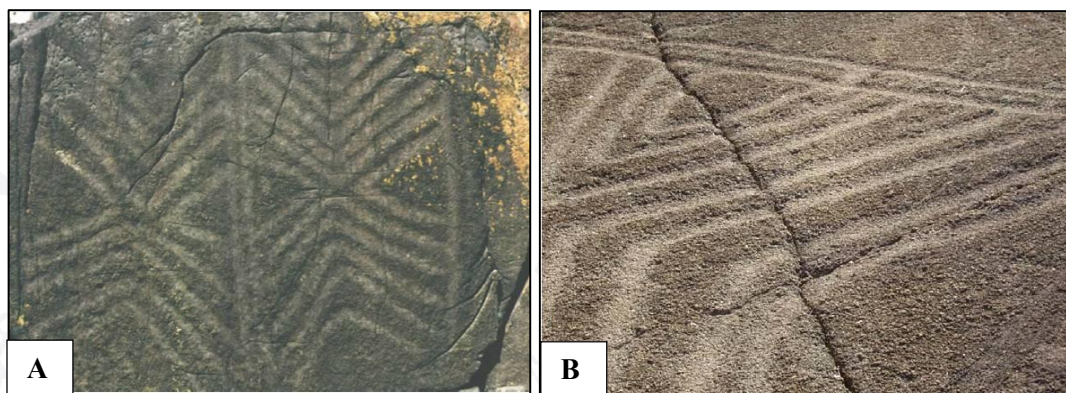


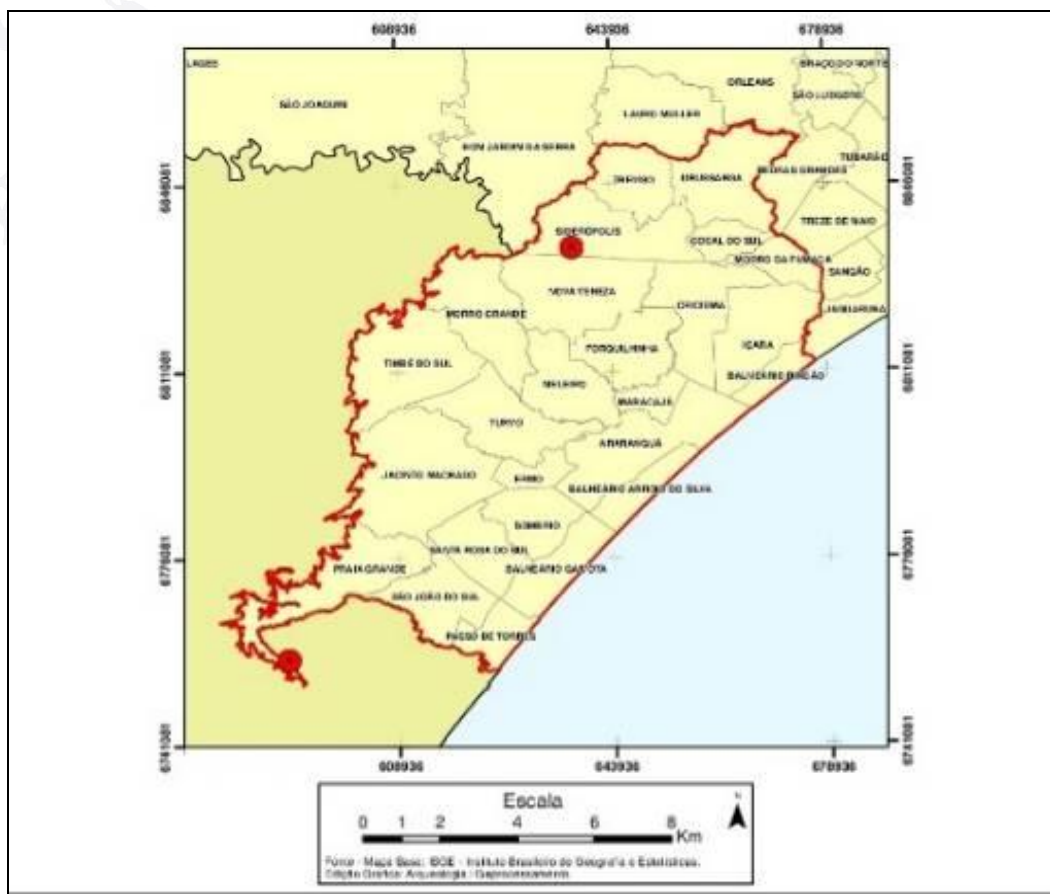
Figura 2: A) Gravura LTR-03 - Ilha do Campeche. B) Gravura da Ilha do Campeche. Fonte: (COMERLATO, 2005a, p.35 e p.59).

AMBIENTES E LOCALIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS ARQUEOLÓGICAS DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA ESTUDADAS

As ocorrências arqueológicas de Arte Pré-histórica Josafaz I e Salto da Serrinha foram localizadas no interior do Cânion Josafaz e do Cânion Salto da Serrinha, no município de Praia Grande e Siderópolis, no Estado de Santa Catarina (Datum WGS84, UTM 22J 590770 E – 6756698 N; UTM 22J 637523 E – 6834312 N), distantes 91 quilômetros uma da outra (Mapa 2).

Na área correspondente aos municípios de Praia Grande e Siderópolis, bem como nas áreas de registro das ocorrências arqueológicas de Arte Pré-histórica Josafaz I e Salto da Serrinha, afloram rochas sedimentares e vulcânicas, caracterizadas como Formação Botucatu e Formação Serra Geral, constituindo a sequência da borda leste da Bacia do Paraná, além de sedimentos inconsolidados, que formam depósitos aluviais atuais, (WHITE, 1908). Em ambos os territórios dos municípios ainda existem litologias resultantes de depósitos Cenozóicos (depósitos de leques

aluviais), Formação Arenito São Bento (WHITE, 1908), não ocorrendo afloramentos do embasamento cristalino, (KAUL, 1990).



Mapa 2: Localização das ocorrências Arqueológicas de Arte Pré-histórica Josafaz I - Praia Grande - SC e Salto da Serrinha – Siderópolis - SC.

A área de estudo (AERUM) está sob o domínio do bioma Mata Atlântica, com ocorrência de distintas fitofisionomias, que abarcam desde formações litorâneas

(restinga) até a floresta ombrófila densa altomontana ou floresta nebulosa, que prepondera na encosta da Serra Geral. A vegetação presente nos cânions Josafaz e Salto da Serrinha e suas adjacências é caracterizada pelas fitofisionomias da floresta ombrófila densa submontana e montana (IBGE, 2012). As fitofisionomias submontana e montana se distinguem por sua altitude em relação ao nível do mar: a formação submontana ocorre em relevos planos ou levemente acidentados, em altitude que varia de 30 a 400 metros; a formação montana está associada às encostas da Serra Geral, em altitudes acima de 400 metros e predomina até os 1000 metros de altitude (IBGE, 2012) (Figura 3).

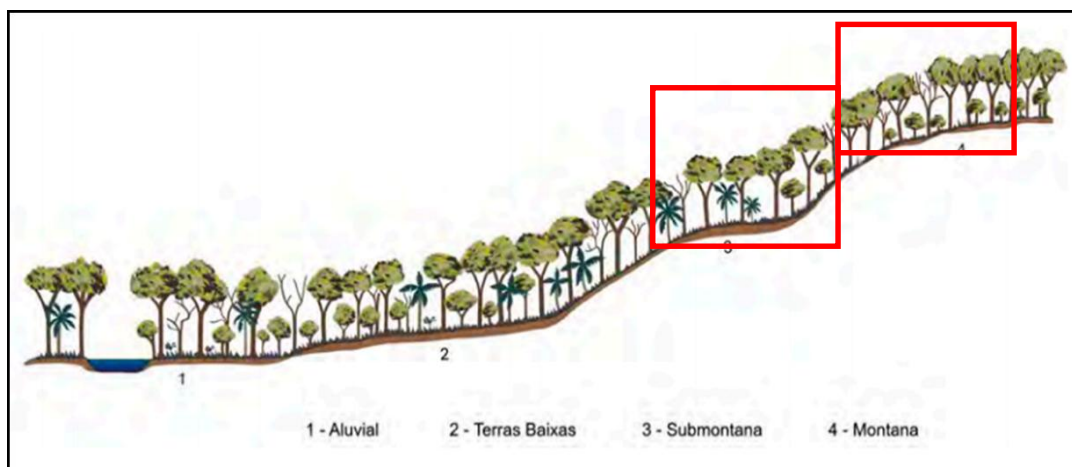


Figura 3: Perfil esquemático da floresta ombrófila densa. Fonte: Adaptado de IBGE, 2012.

Como ambas as ocorrências arqueológicas estão no interior de rios que formam Cânions, não foram constatadas camadas arqueológicas para uma clara

delimitação como sítios; buscamos, então, informações sobre o registro do material e do meio em que ambas estão inseridas. Ficou claro que as áreas das ocorrências estão sujeitas a constantes alterações devido às oscilações hídricas dos cânions, que ocasionam movimentação de seixos e blocos (Figura 4), levando a possíveis deslocamentos que podem ter alterado o local de origem das ocorrências.



Figura 4: A) O leito do rio Josafaz próximo à área de registro da Ocorrência Arqueológica - Praia Grande – SC; B) A quantidade de seixos no leito do rio Salto da Serrinha - Siderópolis-SC.

AS OCORRÊNCIAS DE ARTE PRÉ-HISTÓRICA JOSAFAZ I E SALTO DA SERRINHA.

Josafaz I

O suporte rochoso em que foram confeccionadas as gravuras foi caracterizado como sendo seixo de rocha basáltica, da formação Serra Geral, cuja estrutura não

indica se a rocha é intrusiva (magma cristalizado debaixo da superfície da terra) ou extrusiva (lava cristalizada na superfície da terra) – “[...] indicates whether the rock is intrusive (magma crystallized beneath the earth's surface) or extrusive (lava crystallized at the earth's surface)” (PELLANT, 2002, p.32).

As dimensões do suporte apresentam as seguintes medidas: 14cm de comprimento, 16cm de largura e 9,5cm de espessura, pesando cerca de 3 kg. As gravuras não figurativas foram realizadas em uma das superfícies do seixo (Figura 5).

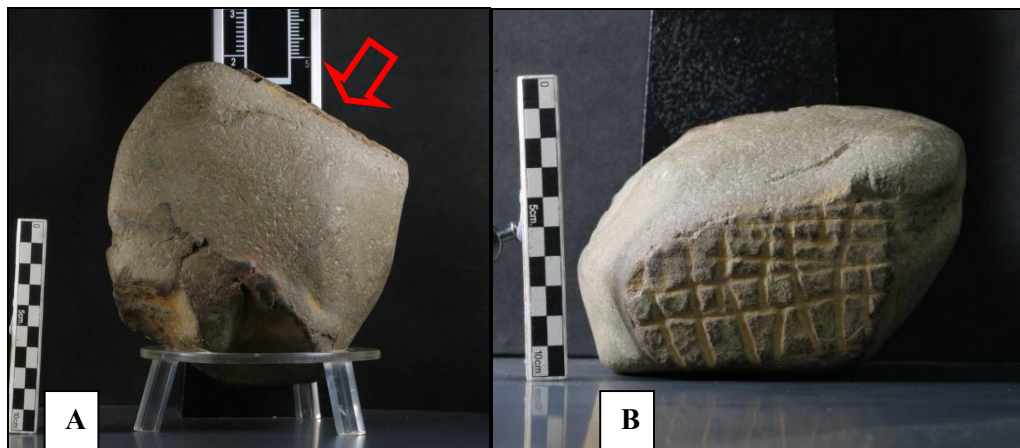


Figura 5: A) Vista Geral do Seixo, detalhe para a seta apontando para a face gravada. B) Vista para a face gravada do seixo-Josafaz I - Praia Grande – SC.

As gravuras presentes no seixo foram produzidas através de duas técnicas: a incisão e o picoteamento, sendo ainda perceptível um processo de polimento, provavelmente anterior, no plano escolhido para a confecção das gravuras. No que

tange à técnica do picoteamento, são perceptíveis apenas três suaves depressões; a incisão produziu sulcos com ângulos agudos, em forma de “V” e com ângulos não tão agudos, em forma de “U”. O volume e o comprimento dos sulcos variam no preenchimento da face total do seixo (Figura 6).

A imagem formada na face do seixo, compondo uma figura gradeada irregular, é composta por dez linhas paralelas na vertical e seis linhas na horizontal; as da vertical apresentam profundidade média entre 01 a 02mm e largura média de 05 e 06mm; as da horizontal apresentam profundidade média de 02 a 03mm e largura média entre 03 e 04mm. Os sulcos, que se cruzam estão aparentemente destinados a isolar e destacar blocos, compondo uma figura gradeada em alto relevo.

62



Figura 6: Atenção para a área em vermelho que está apontando para a redução do seixo, bem como para a fratura no plano de confecção das gravuras. A seta aponta para outra área que apresenta redução do seixo.

Observou-se também a presença de um processo de redução no seixo em questão (Figura 6), que pode ter acontecido posteriormente às gravuras, uma vez que foi constatada a quebra do plano principal em que as gravuras se encontram. O mesmo também pode ter sido feito anteriormente, no intuito de reduzir o tamanho do seixo para facilitar o manuseio, bem como o seu deslocamento.

Salto da Serrinha

O suporte rochoso em que foram confeccionadas as gravuras também foi caracterizado como um seixo de rocha basáltica, da formação Serra Geral, cuja estrutura não indica se a rocha é intrusiva (magma cristalizado debaixo da superfície da terra) ou extrusiva (lava cristalizada na superfície da terra) – “[...] indicates whether the rock is intrusive (magma crystallized beneath the earth's surface) or extrusive (lava crystallized at the earth's surface)” (PELLANT, 2002, p.32), contendo gravuras pré-históricas não figurativas em ambas as faces.

O suporte apresenta as seguintes medidas: 6,8cm de comprimento, 5,5cm de largura, 3,1cm de espessura e 201,96 g. de peso (Figura 7). O Lado A caracteriza-se por onze sulcos, com profundidades que variam de 2 a 4mm e larguras que variam de 3 a 5mm; os sulcos formam uma imagem gradeada irregular, destacando blocos em alto relevo.



Figura 7: A) Seixo de Basalto Rolado – Gravura Lado A; B) Gravura Lado B.

Os sulcos foram produzidos por incisão, não ficando claro o ângulo (“U” e “V”) do instrumento utilizado para sua confecção, uma vez que o seixo pode ter sofrido processo de polimento pós-gravura.

O lado B apresenta as mesmas características do lado A, com igual dificuldade para definir o ângulo do gume do instrumento utilizado para a confecção das gravuras, por incisão, pois o mesmo encontra-se desgastado. Em dois pontos distintos ainda se observou a presença de picoteamento, que descaracterizou alguns sulcos, para os quais não é possível mensurar o tamanho e a profundidade, deixando apenas estrias finas.

A gravura foi produzida por onze sulcos, com profundidade média de 01 a 03mm e espessura entre 02 a 04mm (Figura 08), que compõem uma espécie de rede, ou tabuleiro de blocos em relevo, que já se apresentam desgastados devido ao processo de polimento natural ou intencional.

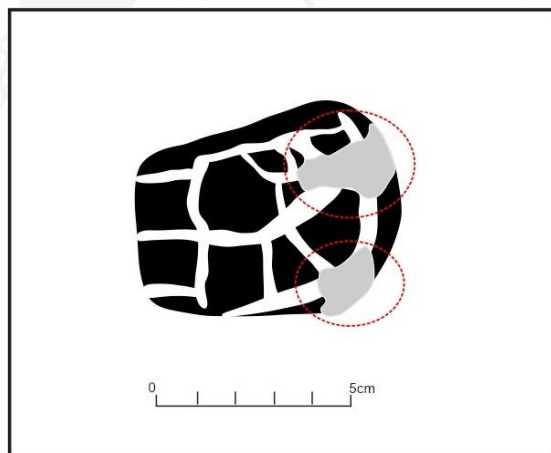


Figura 8: Gravuras presentes no Lado B destacando os pontos em que houve picoteamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ocorrências Josafaz I e Salto da Serrinha partilham o mesmo ambiente: a água, em rio correntoso e encachoeirado, que drena estreitos cânions cobertos de densa floresta, na encosta leste do Planalto das Araucárias. Elas foram confeccionadas em um mesmo tipo de suporte rochoso, seixos de basalto, e apresentam gravuras, a primeira ocorrência em uma, a segunda ocorrência nas duas faces, feitas por picoteamento e incisão, criando reticulados de sulcos, que põem em destaque as saliências envolvidas por esses sulcos.

As gravuras são abstratas e não oferecem nenhuma pista com relação a seu significado. Mas o ambiente em que foram encontradas, constituído por rios correntosos drenando cânions estreitos, cobertos de mata fechada, sugere que não eram produtos de momento lúdico, mas objetos de marcado caráter cultural, provavelmente ritualístico.

A pergunta seguinte é se estas gravuras são únicas como peças e como local de ocorrência, ou fazem parte de um estilo com mais reproduções e distribuição numa extensão territorial maior. As gravuras mais próximas são as do litoral e das ilhas de Santa Catarina, também gravações, colocadas predominantemente em altos blocos de basalto e diabásio, na proximidade de sítios arqueológicos da tradição cerâmica Itararé do litoral (COMERLATO, 2005). Mas nem a composição dos painéis, com figuras bem definidas, sobre grandes blocos ou paredes voltadas para o alto mar, com exposição permanente ao embate das ondas, combinam com as gravuras em pequenos seixos, encontrados em cascalheiras de rios correntosos em estreitos cânions florestados que drenam a encosta do planalto: o ambiente agitado e aberto do litoral marítimo contrasta com o ambiente silencioso e fechado dos estreitos cânions cobertos por florestas.

Tampouco encontramos semelhanças no estilo e no ambiente de nossas ocorrências quando as comparamos com os sítios de gravuras em blocos, paredões e abrigos da ‘Tradição de Pisadas’, comum no Sul, mas ocorrente também em outras partes do Brasil.

Neste sentido, a paisagem em que as ocorrências estão inseridas passa a ser entendida não como uma ocorrência ao acaso, mas como a escolha de um ambiente especial, apropriado para a confecção e uso dos objetos. “[...] bajo toda experiencia y uso del espacio existe un sistema de representación que lo monitorea y lo constituye como arquitectura, por lo que no es posible pensar lo uno sin lo outro” (TRONCOSO et al., 2011, p.162).

Concluimos que os objetos gravados Josafaz I e Salto da Serrinha, por sua técnica, simbologia, entorno e contexto, permanecem como uma ocorrência separada, sem atribuição direta a algum dos estilos definidos e, mesmo assim, como um fenômeno consistente, já que os achados se repetem, nas mesmas circunstâncias e com o mesmo contexto. Por falta de contexto estratigráfico e associação de material culturalmente identificado, fica prejudicada sua atribuição a uma das tradições culturais estabelecidas para a região. Provavelmente, a continuação de pesquisas na área trará ao conhecimento novas unidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, R.L.S. Manual de Arqueologia Rupestre: uma introdução ao estudo da arte rupestre na ilha de Santa Catarina e ilhas adjacentes. Florianópolis: Ed. Ioesc, 2002.

AGUIAR, R.L.S. A Arte dos Pescadores Pré-Históricos no Litoral Catarinense: Ensaios Interpretativos sobre a Arte Rupestre na Ilha de Santa Catarina e Ilhas Adjacentes. Florianópolis: Revista Multitemática das Faculdades Energia, Nº. 3, p. 92-100, 2004.

AGUIAR, R.L.S. Catálogo da Arte Rupestre de Santa Catarina. Disponível em: www.scribd.com/rodrigo_simas_aguiar, 2012

CAMPOS, J.B; SANTOS, M.C.P.; ROSA, R.C.; RICKEN, C.; ZOCHE, J.J. Arqueologia entre rios: do Urussanga ao Mampituba. Registros arqueológicos pré-históricos no extremo sul catarinense. LEPARQ, Nº20, p.09-39, 2013.

CAMPOS, J. B. Arqueologia entre Rios e a Gestão Integrada do Território no Extremo Sul de Santa Catarina - Brasil. 2015. 261f. Tese (Doutorado em Arqueologia) Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, 2015.

CEZARO, H.S. de et al. Gravuras Rupestres Registradas no Projeto de Pesquisa Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba. Criciúma: Revista Tecnologia e Ambiente: Dossiê IX Jornadas de Arqueologia Iberoamericana e I Jornada de Arqueologia Transatlântica, vol. 19, p.135-150, 2013.

CEZARO, Hérom Silva de. A ARTE PRÉ-HISTÓRICA NO EXTREMO SUL CATARINENSE/SC: Um estudo de caso do Sítio de Arte Pré-histórico “Toca do Tatu” e das Ocorrências Malacara, Josafaz I e Salto da Serrinha. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Escola de Humanidades, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2016.

COMERLATO, F. Representações rupestres do litoral de Santa Catarina. 2005. 187 f. Tese (Doutorado) – Curso de História, Departamento de Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005.

GASPAR, M. A Arte Rupestre no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2012). Resolução da Presidência do IBGE de nº 5 (R.PR-5/02). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm> Acesso em 5 dezembro de 2012.

KAUL, P.F.T. (1990). Geologia. In: Geografia do Brasil; Região Sul. Rio de Janeiro: IBGE. v. 2, p. 29-54.

LIMA, T.V. Gravuras Rupestres no Estado do Rio Grande do Sul/Brasil, 1998. 195 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Departamento de Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontífice Universidade Católica/PUCRS, Porto Alegre, 1998.

LIMA, T.V. Estudo das Representações Rupestres do Centro-Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul/Brasil e Noroeste do Uruguai. 2004. 106 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Departamento de Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontífice Universidade Católica/PUCRS, Porto Alegre, 2005.

MENTZ RIBEIRO, P. A. Manual de Introdução a Arqueologia. Porto Alegre: Livraria Sulina, 1977. 63 p.

MENTZ RIBEIRO, Pedro Augusto. A Tradição Umbu no Sul do Brasil. Revista do Cepa, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 20, p.129-151, set. 1990.

MORAIS, José Luiz de. Tópicos de Arqueologia da Paisagem. Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, v. 10, p.3-30, 2000.

OLIVEIRA, Lizete Dias de. A arte rupestre no Rio Grande do Sul: Semiótica e Estereoscopia. *Anais do II Simpósio Internacional O povoamento das Américas*: São Raimundo Nonato, dez. 2006.

PELLANT, C. Rocks and Mineral. 2. ed. Washington – DC. 2002. 256p. (Smithsonian Handbooks).

PEREIRA, E.; RUBIO, T.M.; BARBOSA, C.A.P. Documentação digital da arte rupestre: apresentação e avaliação do método em dois sítios de Monte Alegre, Amazônia, Brasil. Belém: Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Humanas, vol. 8, Nº3, p.583-603, 2013.

PROUS, A. *Arqueologia Brasileira*. Brasília: UNB, p.613. 1992.

PROUS, A. Les sculptures zoomorphes du sud brésilien et de l'Uruguay. Paris, 1977

ROHR, J.A. *Contribuição para a etnologia indígena do Estado de Santa Catarina*. In: ANAIS CONGRESSO DE HISTÓRIA CATARINENSE, Nº 1. Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, vol. 2, 1950.

ROHR, J.A. Pesquisas Paleo-Etnográficas na Ilha de Santa Catarina. Porto Alegre: Pesquisas, Antropologia, p. 199-266, 1959.

ROHR, J.A. Petroglifos da Ilha de Santa Catarina e Ilhas Adjacentes. Pesquisas, Antropologia, Vol. 19, 1969.

ROHR, J.A. Os Sítios Arqueológicos do Planalto Catarinense, Brasil. São Leopoldo: Pesquisas, Antropologia, Vol. 24, p.01-64, 1971.

ROHR, J.A. Pesquisas arqueológicas no município catarinense de Urussanga. Anais do Museu de Antropologia, Florianópolis, 12 a 15, 1982.

ROHR, J.A. Sítios Arqueológicos de Santa Catarina. Anais do Museu de Antropologia da UFSC, Florianópolis, v. 17, p.77-168, 1984.

SANCHIDRIÁN, J. L. Manual de Arte Pré-histórico. Barcelona: Ariel, 2001. 527 p.

SANTOS, M. C. P.; PAVEI D. D.; CAMPOS, J. B. Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba. Paleoambiente, cultura material e ocupação humana na paisagem litorânea do extremo Sul catarinense entre 3.500-200 anos AP. Cadernos do CEON. v. 29, n. 44, 2016.

SCHMITZ, P.I.; BROCHADO, J. P. Petroglifos do Estilo Pisadas no Centro do Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Pesquisas, Antropologia, N°34, p.3-47, 1982.

SCHMITZ, P.I. Caçadores e coletores da pré-história do Brasil. São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas, 1984.

WHITE, I.C. (1908) Relatório final da Comissão de Estudos das Minas de Carvão de Pedra do Brasil. Rio de Janeiro: DNPM, 1988. Parte I, p.1-300; Parte II, p. 301-617. (ed. Fac-similar).